

1º Trimestre 2013

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	08
Endividamento das Empresas	09
Comércio Internacional	10
Indústrias Tradicionais	13
Construção e Habitação	15
Turismo	16
Preços no Consumo	17
Monitorização do QREN	18
Fontes e Notas	20

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

☞ No 1º trimestre de 2013, o PIB português diminuiu 4,0% em volume, em termos homólogos, o que marca um agravamento da tendência recessiva (-3,8% no trimestre anterior).

☞ As exportações de mercadorias da Região do Norte cresceram cerca de 1,8% em valor, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2013 (ficando abaixo do resultado do trimestre anterior, entretanto revisto para 2,9%). O crescimento das exportações regionais foi impulsionado sobretudo pelo calçado (+9,1%) e pelo vestuário de malha (+8,7%). Em perda continuam as exportações da fileira automóvel (-16,7%).

☞ O emprego na Região do Norte diminuiu 6,4%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2013. A taxa de desemprego subiu para 18,6%.

☞ O movimento nos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte observou no último trimestre de 2012 um crescimento que não foi possível manter nos dois primeiros meses de 2013.



☞ No 1º trimestre de 2013, o nível de incumprimento bancário (rácio de crédito vencido) estabilizou no que diz respeito às famílias da Região do Norte (4,1%), mas aumentou no crédito às empresas, atingindo 10,3%.

☞ A inflação abrandou na Região do Norte, tornando-se nula, em termos homólogos, na média do 1º trimestre de 2013.

☞ Ao longo do 1º trimestre de 2013, acelerou-se a execução do QREN na Região do Norte. A taxa de realização de fundo (fundo executado face ao valor de fundo aprovado) passou de 62,7% para 64,5%.

Indicadores (Região do Norte)	2013 1º trim.	Valores de Referência	
		2012 4º trim.	2012 1º trim.
Emprego (v.h.)	-6,4 %	-4,7 %	-3,9 %
Taxa de desemprego	18,6 %	17,8 %	15,1 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	4,1 %	4,1 %	3,9 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	10,3 %	9,7 %	8,0 %
Exportações (v.h.)	1,8 %	2,9 %	13,6 %
Importações (v.h.)	-2,1 %	-5,3 %	-3,8 %
Licenças de construção (v.h.)	-22,7 %	-16,1 %	-12,4 %
Turismo: dormidas (v.h.)	-3,1% (*)	1,7 %	1,9 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	-2,6% (*)	-0,9 %	-4,3 %
Preços no consumidor (v.h.)	0,0 %	1,9 %	3,7 %

(*) - var. homóloga para o bimestre Janeiro-Fevereiro de 2013

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 1º trimestre de 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) português diminuiu 4,0%, em volume, face ao período homólogo de 2012, agravando a tendência registada no trimestre anterior (quando a variação homóloga tinha sido de -3,8%). No confronto com o 4º trimestre de 2012, o PIB registou uma variação em cadeia de -0,4%, em volume, sobre dados corrigidos da sazonalidade (valor que compara com uma variação de -1,8% no trimestre anterior).

Em termos homólogos, o agravamento da tendência negativa do PIB foi determinado pela evolução da procura interna (-6,3%, em volume, no 1º trimestre de 2013, contra -4,5% no trimestre anterior).

Esta evolução desfavorável da procura interna deveu-se ao contributo negativo do investimento, com a formação bruta de capital fixo a registar uma variação homóloga de -16,8%

em termos reais (-12,8% no trimestre precedente). Destaca-se sobretudo a quebra no investimento em construção (-25,7% em volume no 1º trimestre de 2013, que compara com -18,5% no trimestre precedente). Também o investimento em máquinas e equipamentos se manteve em queda (-5,7%), enquanto o investimento em material de transporte, pelo contrário, registou um acréscimo de 10,7%, traduzindo em parte o impacto da importação de uma aeronave.

As despesas de consumo final diminuíram 4,2%, em volume, no 1º trimestre de 2013, face ao período homólogo (valor que compara com -5,0% no trimestre anterior). O consumo privado registou uma quebra de -4,3% (-5,3% no trimestre precedente), enquanto o consumo público manteve uma variação de -4,0%.

As exportações de bens e serviços registaram uma variação homóloga de 0,1%, em volume, no 1º trimestre de 2013 (contrastando com a queda de -0,2% no trimestre final de 2012). Por seu turno, as importações de bens e serviços diminuíram 6,0%, em volume, no 1º trimestre de 2013 (valor que compara com -2,3% no trimestre anterior).

MERCADO DE TRABALHO

No 1º trimestre de 2013, a população empregada residente na Região do Norte registou, face ao trimestre homólogo de 2012, uma diminuição de 6,4% (equivalente a menos cerca de 107 mil indivíduos empregados). No trimestre anterior, o emprego regional tinha registado uma variação homóloga de -4,7%.

A nível nacional, a população empregada registou, no 1º trimestre de 2013, uma variação homóloga de -4,9% (que compara com -4,3% no trimestre anterior).

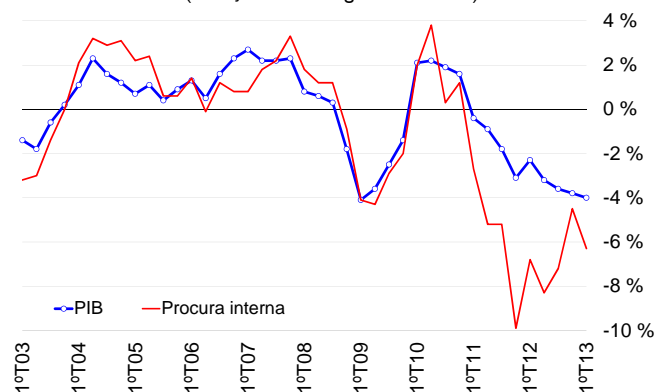
No 1º trimestre de 2013, a taxa de emprego (dos 15 aos 64 anos) desceu, fixando-se em 58,2% para a Região do Norte e 59,7% a nível nacional. Para o grupo etário dos 20 aos 64 anos, as taxas de emprego observadas no 1º trimestre de 2013 foram 62,6% para a Região do Norte e 64,3% para Portugal.

Os ramos de atividade que, em termos homólogos, mais contribuíram para a descida do emprego na Região do Norte no 1º trimestre de 2013 foram as indústrias transformadoras (com aproximadamente menos 52 mil trabalhadores empregados do que um ano antes, representando uma variação de -12,2%), seguidas pela construção (-24 mil empregados, o equivalente a -15,6%), o sector primário (-20 mil empregados, ou -10,6%), a administração pública, defesa e segurança social obrigatória (-14 mil indivíduos, representado -21,1%) e as atividades financeiras (-11 mil empregados, ou -34,4%). Recordamos que, de acordo com a CAE, a componente pública das atividades educativas e de prestação de cuidados de saúde não se inclui no sector de administração pública acima referido. Pela positiva, o maior destaque vai para o sector

A taxa de desemprego, a nível nacional, atingiu 17,7% no 1º trimestre de 2013 (acima do registo de 16,9% no trimestre precedente).

A inflação observada no consumo, em termos homólogos, a nível nacional, baixou para apenas 0,2% na média do 1º trimestre de 2013 (2,0% no trimestre anterior).

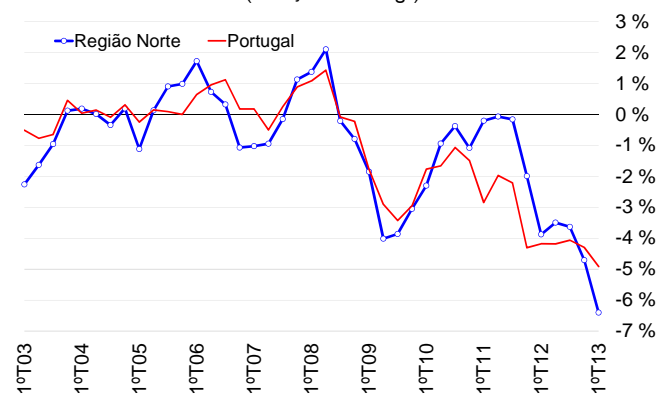
Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



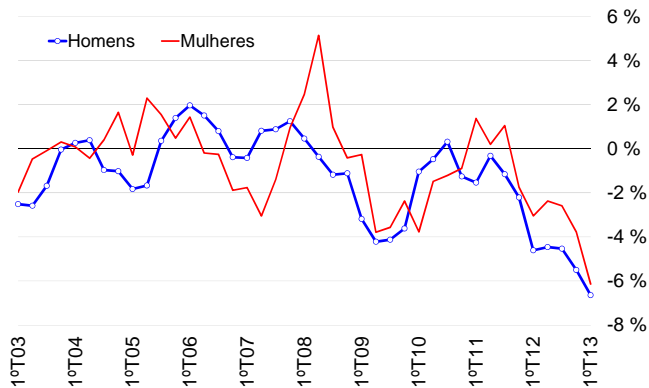
de transportes e armazenagem, com cerca de +8 mil empregados (+18,0%).

Na Região do Norte, a diminuição do emprego voltou, no 1º trimestre de 2013, a ser mais acentuada entre os homens (-6,6%), do que entre as mulheres (-6,1%), mantendo-se o padrão dos últimos dois anos e meio. Ao mesmo tempo, a queda no emprego regional foi mais acentuada entre os trabalhadores por conta de outrem (-7,0% de variação homóloga), do que entre os empregados por conta própria (-3,4%). Por outro lado, manteve-se a tendência negativa no número de indivíduos empregados com habilitação ao nível do ensino básico ou inferior (-8,4%) e do secundário (-5,6%), enquanto o número de empregados com ensino superior completo teve uma variação nula em termos homólogos.

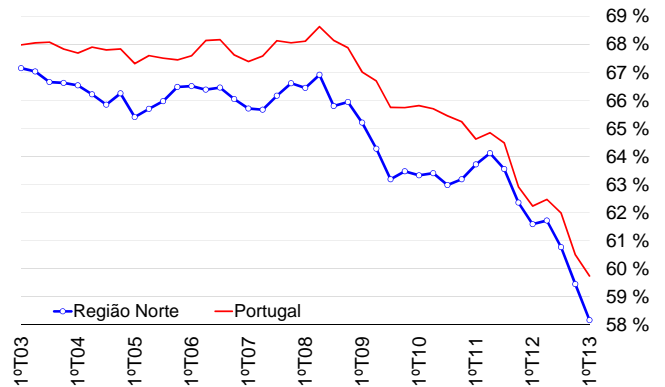
Emprego
(variação homóloga)



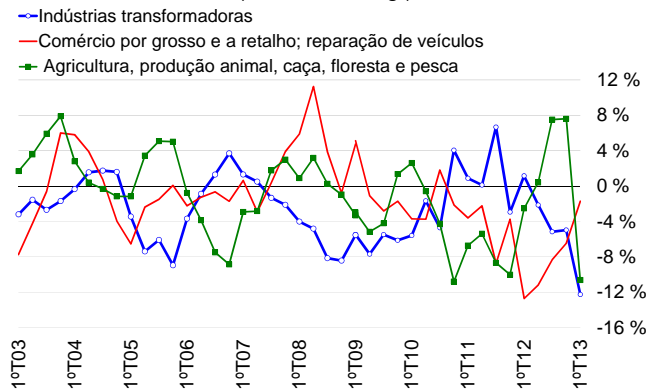
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



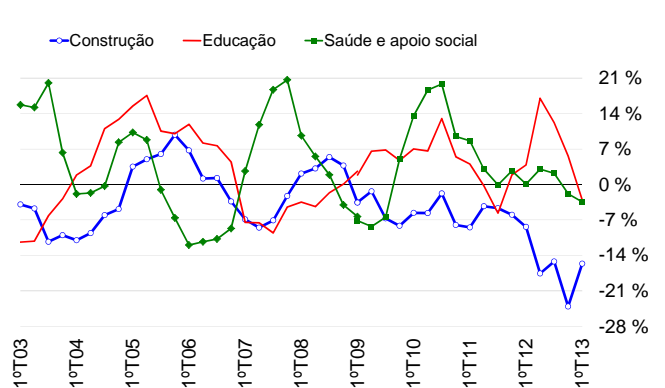
Taxa de Emprego
(dos 15 aos 64 anos)



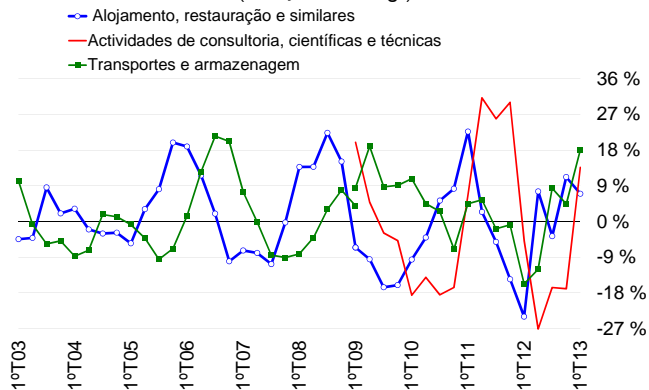
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



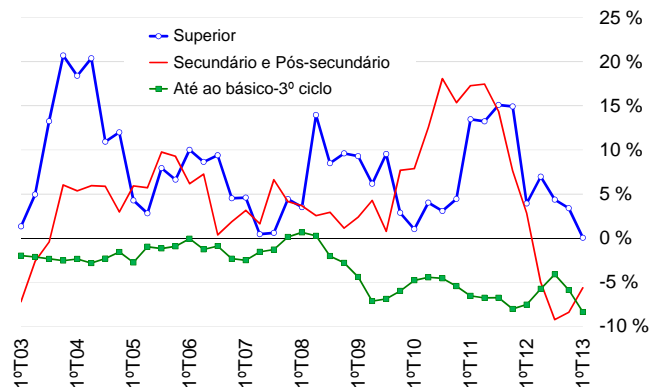
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)

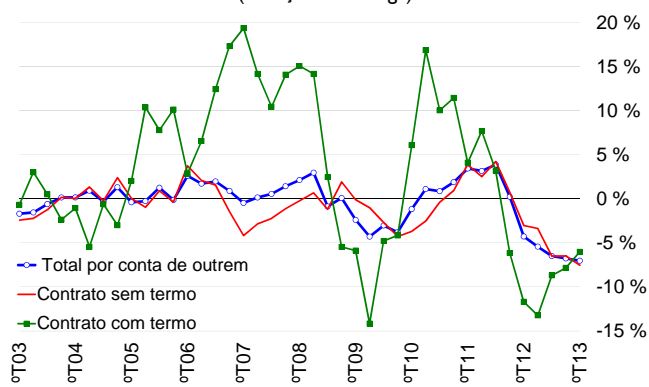


Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)

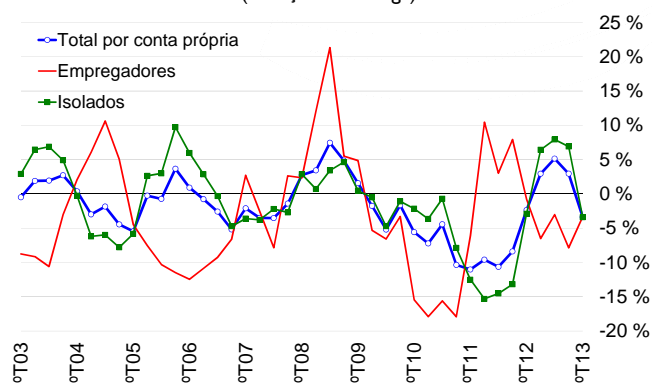


Nos gráficos com a variação homóloga do emprego por ramos de atividade, é usada a CAE Rev.2.I até ao 1º trimestre de 2009 e a CAE Rev.3 desde então, inclusive. A "equivalência" entre estas duas versões da CAE é apenas aproximada, razão pela qual em alguns gráficos é visível uma descontinuidade no trimestre de transição. As designações apresentadas são as da CAE Rev.3.

Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2011	2012	1T.12	2T.12	3T.12	4T.12	1T.13
Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal	%	64,2	61,8	62,2	62,5	62,0	60,5	59,7
		- Região Norte		63,4	60,9	61,6	61,7	60,8
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal	vh (%)	-2,8	-4,2	-4,2	-4,2	-4,1	-4,3	-4,9
		- Região Norte		-0,6	-3,9	-3,9	-3,5	-3,6
Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte								
Homens	vh (%)	-1,3	-4,8	-4,6	-4,5	-4,5	-5,5	-6,6
Mulheres	vh (%)	0,2	-2,9	-3,0	-2,4	-2,6	-3,8	-6,1
Empregados por conta de outrem	vh (%)	2,7	-5,7	-4,3	-5,4	-6,5	-6,8	-7,0
contrato sem termo		2,8	-4,9	-3,0	-3,4	-6,5	-6,5	-7,5
contrato com termo		2,2	-10,5	-11,7	-13,2	-8,7	-7,8	-6,0
Empregados por conta própria	vh (%)	-10,0	2,1	-2,4	2,9	5,1	2,9	-3,4
Empregadores		3,6	-4,6	-0,8	-6,5	-3,0	-7,9	-3,3
Isolados		-13,9	4,5	-2,9	6,4	7,9	6,9	-3,4
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	vh (%)	-7,7	3,1	-2,5	0,4	7,5	7,6	-10,6
Indústrias transformadoras		1,1	-2,8	1,2	-2,1	-5,2	-5,0	-12,2
Construção		-5,8	-16,3	-8,4	-17,6	-15,2	-24,1	-15,6
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		-4,6	-9,7	-12,7	-11,2	-8,3	-6,5	-1,7
Transportes e armazenagem		1,9	-4,2	-15,8	-12,0	8,4	4,4	18,0
Alojamento, restauração e similares		0,9	-3,6	-24,0	7,6	-3,7	11,2	7,0
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		23,2	-16,9	-4,9	-27,1	-16,7	-17,0	13,6
Educação		0,0	9,5	3,9	17,0	12,2	5,6	-3,0
Saúde e apoio social		3,4	0,9	0,1	3,0	2,2	-1,8	-3,4
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo		vh (%)	-7,0	-5,8	-7,5	-5,8	-4,1	-5,9
Secundário e Pós-secundário	14,1		-5,1	2,8	-5,0	-9,2	-8,4	-5,6
Superior	14,2		4,7	3,9	7,0	4,4	3,4	0,0
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	13,6	14,7	14,6	14,6	14,6	14,9	14,6

No 1º trimestre de 2013, as taxas de desemprego continuaram a subir. Na Região do Norte o nível de desemprego cifrou-se em 18,6%, valor que compara com 17,8% no trimestre anterior e com 15,1% no trimestre homólogo de 2012. A nível nacional, a taxa de desemprego no 1º trimestre de 2013 foi de 17,7% (contra 16,9% no trimestre anterior e 14,9% há um ano).

O agravamento do desemprego na Região do Norte voltou a fazer-se sentir sobretudo entre os jovens (15-24 anos).

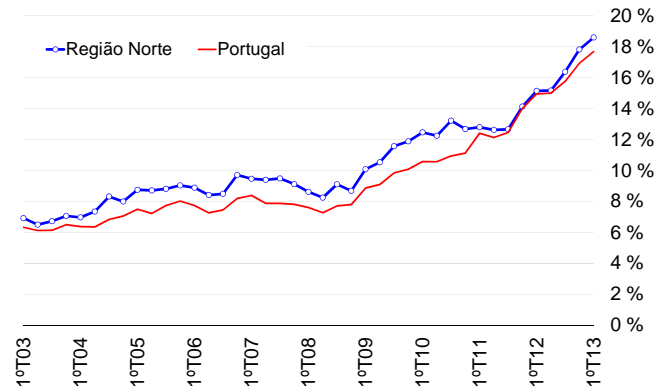
Neste grupo etário, porém, a taxa de desemprego observada na Região do Norte (39,1% no 1º trimestre de 2013) mantém-se abaixo do valor registado a nível nacional (42,1%).

Segundo o INE, a população desempregada residente na Região do Norte totalizava, no 1º trimestre de 2013, cerca de 356 mil indivíduos, o que representa mais 59 mil do que no trimestre homólogo de 2012. Este aumento é explicado sobretudo pelo acréscimo do número de desempregados

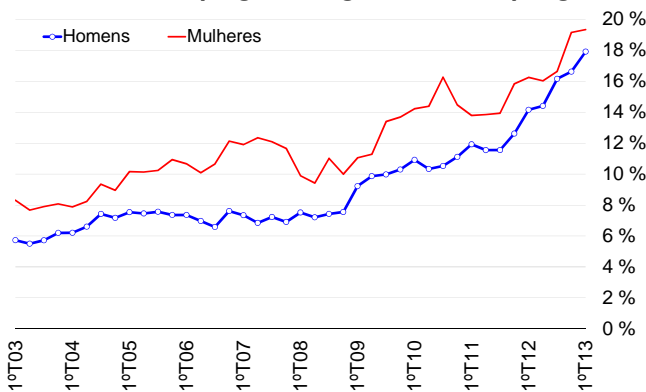
oriundos dos serviços (+25 mil), da construção (+18 mil) e das indústrias transformadoras (+12 mil). O desemprego de longa duração voltou também a crescer: no 1º trimestre de 2013, seis em cada dez desempregados da Região do Norte estavam nessa situação há mais de um ano.

A diferença entre a população desempregada estimada pelo INE e o desemprego registado pelo IEFP voltou a aumentar ligeiramente. O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, atingiu, no 1º trimestre de 2013, o valor médio de 302 mil indivíduos (mais 32 mil do que no período homólogo de 2012).

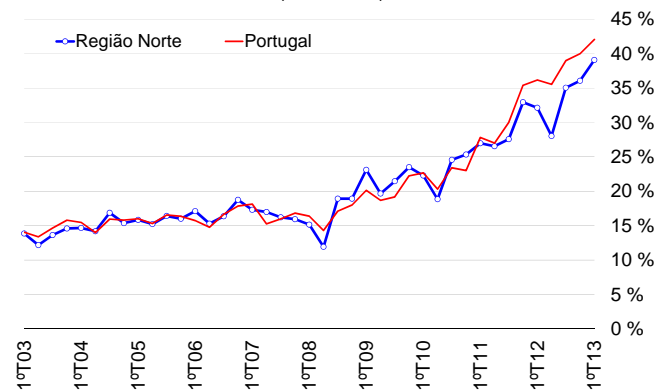
Taxa de Desemprego



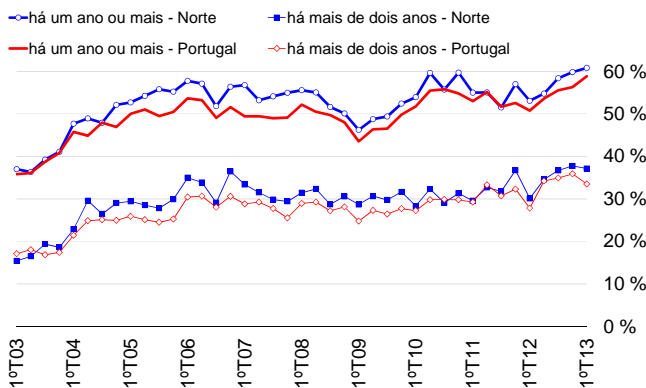
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



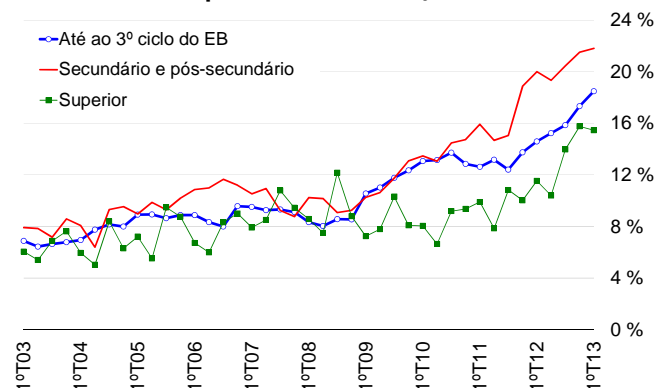
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



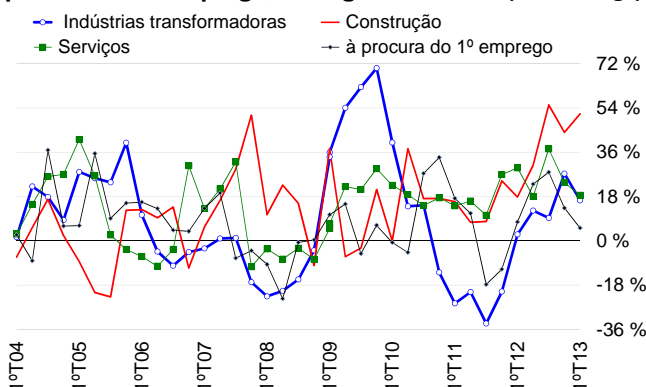
Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



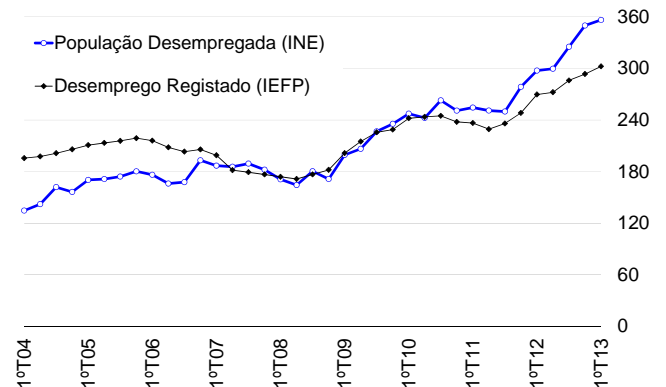
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



Desempregados por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (v. homóloga)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2011	2012	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	
Taxa de Desemprego									
Portugal		12,7	15,7	14,9	15,0	15,8	16,9	17,7	
Região Norte	%	13,0	16,1	15,1	15,2	16,4	17,8	18,6	
Homens		11,9	15,3	14,2	14,4	16,2	16,6	17,9	
Mulheres		14,3	17,0	16,2	16,0	16,6	19,2	19,3	
População desempregada da Região Norte (INE)									
Total	milhares	258,5	318,0	297,5	299,6	325,1	349,8	356,3	
Total	vh(%)	3,0	23,0	16,9	19,4	30,1	25,6	19,8	
Homens		11,1	27,6	16,2	23,1	40,8	30,5	23,6	
Mulheres		-3,6	18,8	17,6	15,9	20,0	21,2	16,0	
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)		%	28,5	32,8	32,1	28,0	35,1	36,1	39,1
Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)									
Até ao 3º ciclo do EB	%	13,0	15,7	14,6	15,2	15,9	17,3	18,5	
Secundário e pós-secundário		16,2	20,3	20,0	19,3	20,5	21,5	21,8	
Superior		9,7	13,0	11,5	10,4	14,0	15,8	15,5	
Desemprego de Longa Duração (Região Norte)									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	54,7	56,7	53,1	54,8	58,4	59,8	60,8	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		32,8	35,0	30,1	34,6	36,7	37,8	37,2	
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade (R. Norte)									
Indústrias transformadoras	vh(%)	-25,4	12,5	2,6	12,3	9,3	27,3	16,4	
Construção		14,0	37,1	17,8	30,7	55,2	44,1	51,6	
Serviços		16,9	27,1	29,6	18,0	37,4	23,7	18,5	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	237,5	280,4	269,6	272,3	286,1	293,5	302,3

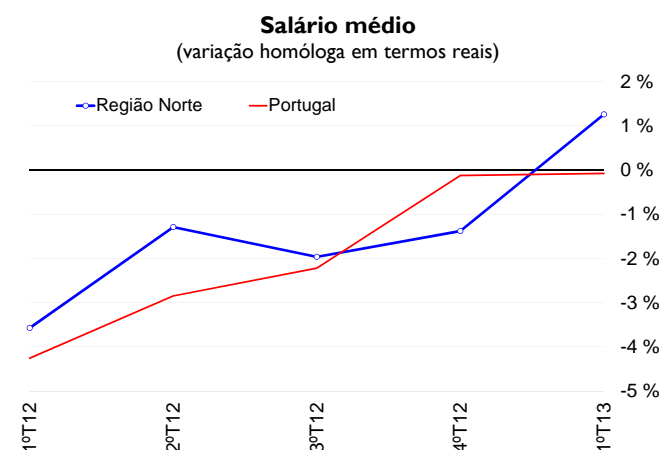
No 1º trimestre de 2013, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (754 euros) registou um crescimento real de 1,3% face ao trimestre homólogo de 2012, invertendo a tendência negativa que já se verificava há alguns trimestres. Este resultado deriva de um aumento de 1,21% no salário médio nominal e de uma inflação de -0,05% na média do trimestre.

A nível nacional, o salário médio (806 euros, no 1º trimestre de 2013) diminuiu 0,1% em termos reais, traduzindo um ganho de 0,1% do salário médio nominal e uma inflação de 0,2% na média do trimestre.

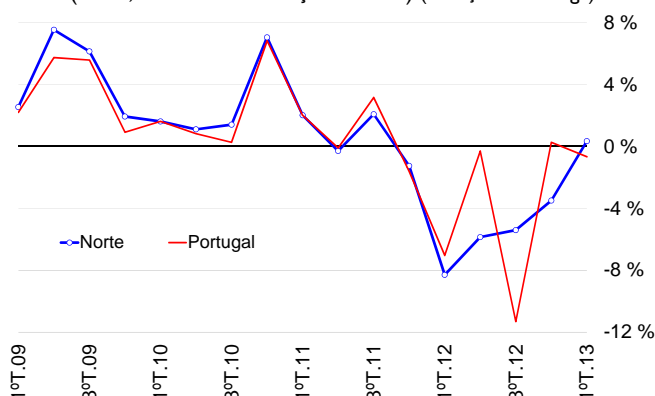
Relativamente ao índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada), há a assinalar a estreia de uma nova série disponibilizada pelo INE e corrigida pelo número de dias úteis.

De acordo com esses novos dados, o índice de custo do trabalho (total, excluindo administração pública) registou, no 1º trimestre de 2013, uma descida a nível nacional (-0,7% em termos homólogos) e, pelo contrário, um ligeiro

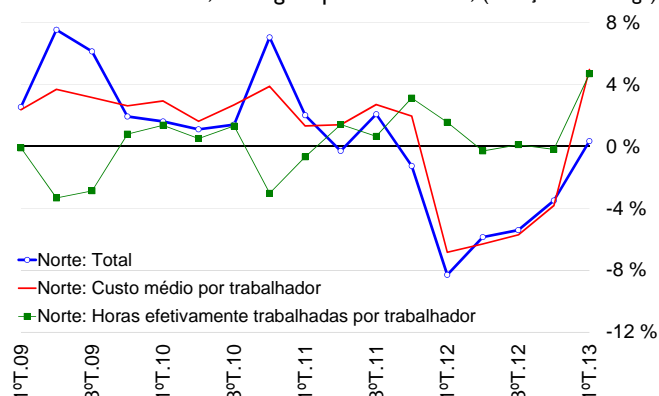
acréscimo na Região do Norte (+0,3%, em contraste com as variações negativas registadas nos 5 trimestres anteriores). No caso da Região do Norte, esta subida de 0,3% do índice de custo do trabalho traduz um acréscimo de 5,0% no custo médio por trabalhador, parcialmente compensado por uma subida de 4,7% no número de horas efetivamente trabalhadas.



Índice de Custo do Trabalho – corrigido pelos dias úteis
(Total, excl. Administração Pública) (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho na Região do Norte
Excl. Admin. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (variação homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2011	2012	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	808	810	805	808	805	824	806
Região Norte		747	753	745	754	754	761	754
Portugal	vh real (%)	-	-2,4	-4,3	-2,8	-2,2	-0,1	-0,1
Região Norte		-	-2,1	-3,6	-1,3	-2,0	-1,4	1,3
Índice de Custo do Trabalho - série corrigida pelos dias úteis								
Portugal: Total (excluindo Administração Pública)	vh (%)	0,8	-4,7	-7,0	-0,3	-11,3	0,3	-0,7
R. Norte: Total (excluindo Administração Pública)	vh (%)	0,6	-5,6	-8,3	-5,9	-5,4	-3,5	0,3
Custo médio por trabalhador	vh (%)	1,9	-5,6	-6,8	-6,3	-5,7	-3,8	5,0
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador	vh (%)	1,1	0,3	1,6	-0,3	0,1	-0,2	4,7

DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos centros de emprego do IEFP) registou, no 1º trimestre de 2013, um aumento de 12,1% face ao período homólogo de 2012. No trimestre anterior, o crescimento tinha sido de 18,2% em termos homólogos.

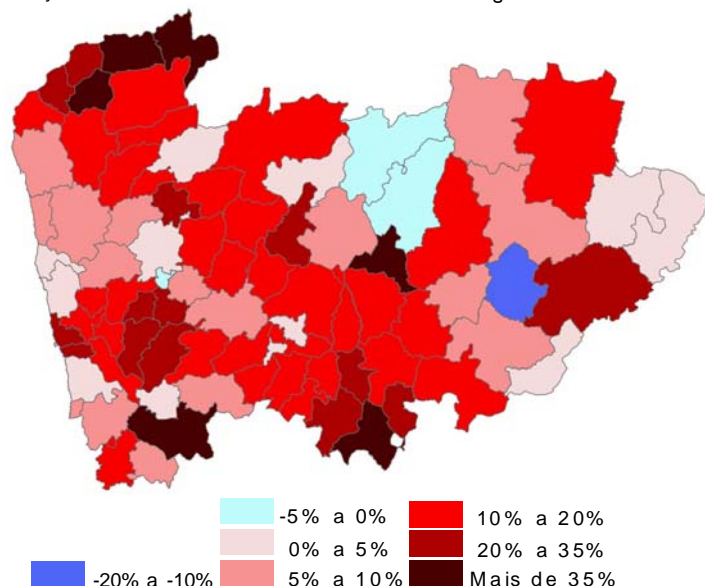
Por local de residência, os municípios que, na média do 1º trimestre de 2013, mais contribuíram para a subida do desemprego registado na Região do Norte face ao período homólogo, foram: o Porto, com mais 3661 desempregados inscritos do que há um ano (variação homóloga de 21,7%); Gondomar, com aproximadamente mais 2600 desempregados (+18,7%); e Matosinhos, com mais cerca de 2500 inscritos (+23,0%). Seguem-se, nesta hierarquia, a Maia (mais cerca de 1700 desempregados, uma variação de 17,9%), Paredes, (+1600, ou +23,4%), Vila Nova de Gaia (aproximadamente +1500 inscritos, representando +4,7%) e Braga (com +1350 desempregados do que há um ano, um aumento de 10,0%). Nos municípios de Penafiel e de Paços de Ferreira, o desemprego registado teve um aumento entre +1000 e +1100 inscritos. Com acréscimos entre +800 e +900 desempregados, surgem Vila Nova de Famalicão, Valongo, Marco de Canavezes e Santo Tirso.

No 1º trimestre de 2013, apenas 4 municípios da Região do

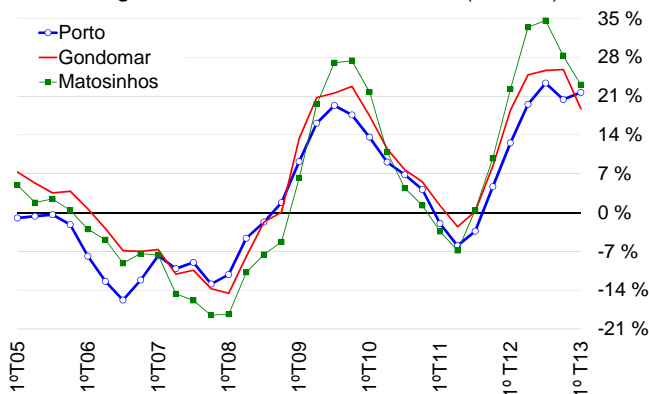
Norte observaram uma variação homóloga negativa do desemprego registado, nomeadamente: Chaves, Alfândega da Fé, Vizela e Valpaços.

Desemprego Registado (IEFP) Variação homóloga no 1º trimestre de 2013

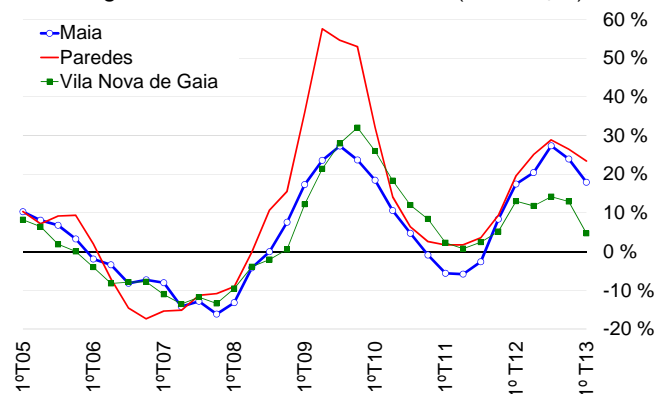
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



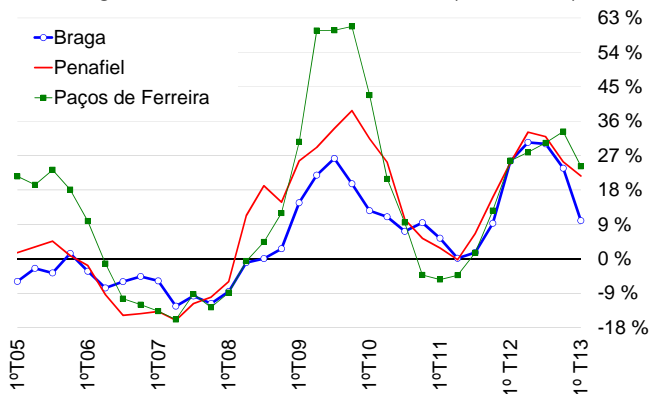
Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com maior impacto na variação homóloga do total da Região Norte no 1º trimestre de 2013 (continua)



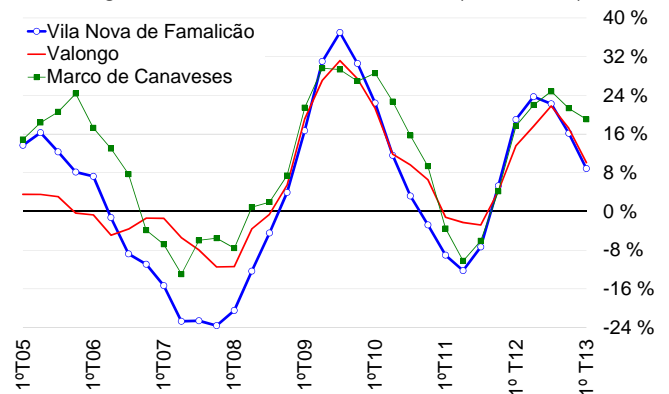
Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com maior impacto na variação homóloga do total da Região Norte, no 1º trimestre de 2013 (continuação)



Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com maior impacto na variação homóloga do total da Região Norte, no 1º trimestre de 2013 (continuação)



Varição homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com maior impacto na variação homóloga do total da Região Norte, no 1º trimestre de 2013 (continuação)

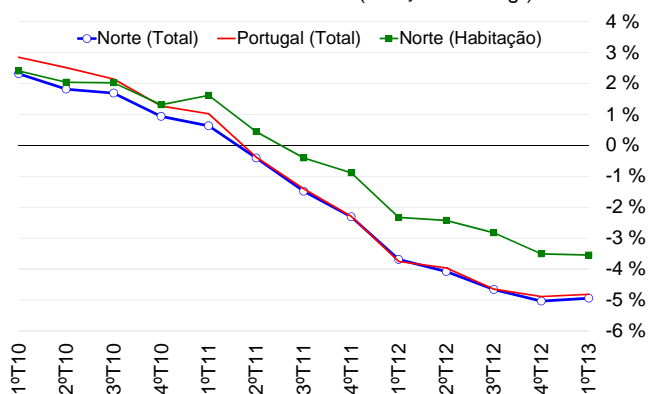


ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

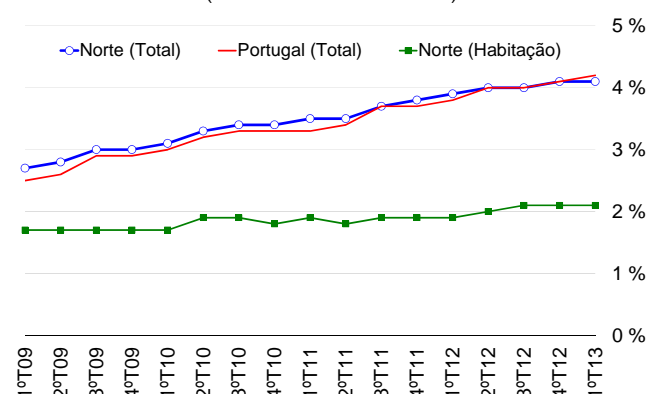
No final do 1º trimestre de 2013, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias (incluindo crédito à habitação, ao consumo e apoio à atividade de empresários em nome individual), diminui, em termos homólogos, 4,9% na Região do Norte e 4,8% em Portugal. Relativamente ao crédito à habitação, a redução, em termos homólogos, foi de 3,5% na Região do Norte e de 3,4% em Portugal.

No 1º trimestre de 2013, o rácio de crédito vencido (em % do crédito total concedido às famílias) manteve-se inalterado na Região do Norte (4,1%), aumentando, no entanto, em 1 décima de ponto percentual para 4,2% em Portugal. Por seu turno, os rácios do crédito vencido nos empréstimos à habitação mantiveram-se contantes em Portugal (2,3%) e na Região do Norte (2,1%).

Empréstimos concedidos às famílias
Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das famílias
(em % do crédito concedido)

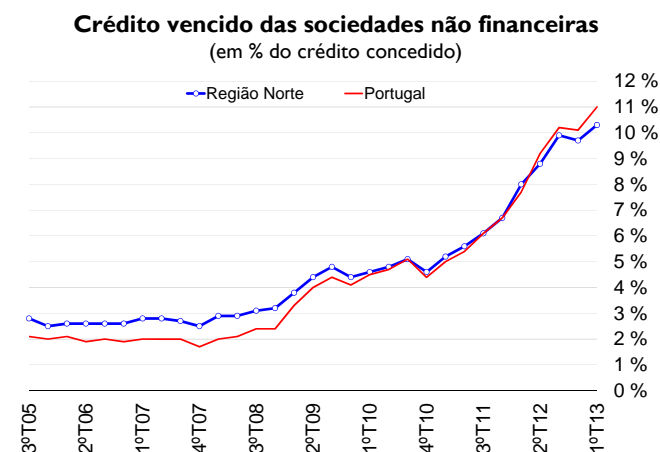
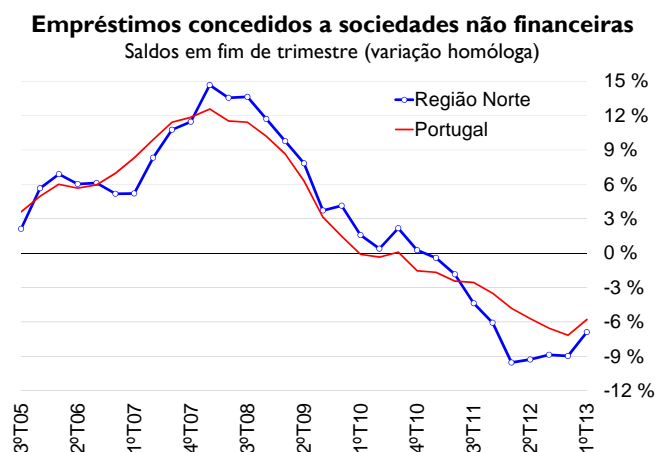


ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS		Trimestres				
		1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13
Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)						
Portugal (Total)	vh (%)	-3,8	-4,0	-4,7	-4,9	-4,8
Portugal (Habitação)		-2,4	-2,4	-2,7	-3,4	-3,4
Região Norte (Total)		-3,7	-4,1	-4,7	-5,0	-4,9
Região Norte (Habitação)		-2,3	-2,4	-2,8	-3,5	-3,5
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal (Total)	%	3,8	4,0	4,0	4,1	4,2
Portugal (Habitação)		2,0	2,2	2,2	2,3	2,3
Região Norte (Total)		3,9	4,0	4,0	4,1	4,1
Região Norte (Habitação)		1,9	2,0	2,1	2,1	2,1

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

No final do 1º trimestre de 2013, o financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas, medido pelo valor do saldo dos empréstimos concedidos a estas entidades, voltou a reduzir-se, em termos homólogos, na Região do Norte (-6,9%) e em Portugal (-5,8%), sendo evidente, no entanto, e pela positiva, um desagravamento da tendência negativa face ao trimestre anterior.

Este desagravamento não evitou o aumento dos rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido às empresas) na Região do Norte e em Portugal. No primeiro caso, o rácio aumentou de 9,7% para 10,3% entre o 4º trimestre de 2012 e o 1º trimestre de 2013, ultrapassando pela primeira vez os dois dígitos. No segundo caso, o rácio cresceu de 10,1% para 11,0%, registando-se, no 1º trimestre de 2013, o valor mais alto desde que existem registos.



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS		Trimestres				
		1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	-4,8	-5,7	-6,6	-7,2	-5,8
Região Norte		-9,5	-9,3	-8,9	-9,0	-6,9
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	7,7	9,2	10,2	10,1	11,0
Região Norte		8,0	8,8	9,9	9,7	10,3

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

Nota: A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. Os dados de 2012 são provisórios revistos (em Maio de 2013) e os de 2013 são preliminares. As variações homólogas para 2012 e 2013 são calculadas entre versões julgadas aproximadas quanto ao grau de revisão dos dados mensais, ficando sujeitas a revisões. As variações são apresentadas em valor (variações nominais). No comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é a região física de origem ou destino das mercadorias. No comércio extracomunitário, o critério de afetação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2012, o comércio intra-UE pesou cerca de 79,5% das exportações e 84,9% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página 12 foram, em 2012, responsáveis por cerca de 75,8% das exportações da Região do Norte.

As exportações de bens da Região do Norte continuaram, durante o 1º trimestre de 2013, a observar uma desaceleração do respetivo crescimento – tendência que já tinha caracterizado a evolução ao longo de 2012. No 1º trimestre de 2013, as exportações da Região do Norte terão crescido cerca de 1,8% em valor face ao trimestre homólogo do ano anterior, desacelerando face ao crescimento observado no trimestre final de 2012 (entretanto revisto para 2,9%).

A nível nacional, as exportações portuguesas sofreram mesmo uma inversão de tendência, passando a observar uma ligeira variação negativa (-0,2% em valor na média do 1º trimestre, em termos homólogos, apesar do bom resultado de Janeiro). Quanto aos preços das exportações portuguesas de bens, o respetivo deflador apresentou no 1º trimestre de 2013 uma variação homóloga de 0,5%.

O comportamento das exportações de bens da Região do Norte é muito distinto quando se comparam as exportações para a União Europeia e para o resto do mundo. A expedição de mercadorias da Região do Norte para a UE apresentou uma variação homóloga negativa pelo segundo trimestre consecutivo, enquanto as exportações para fora da UE mantêm crescimentos elevados.

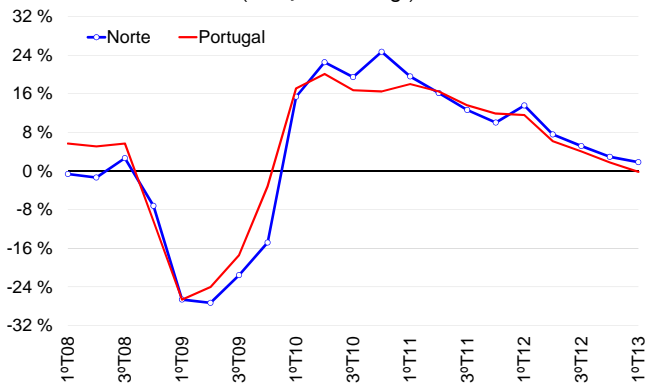
No 1º trimestre de 2013, os maiores contributos para o crescimento em valor das exportações da Região do Norte

face ao período homólogo do ano anterior, foram assegurados pelas exportações de calçado (com um crescimento homólogo em valor estimado em cerca de 9,1%), de vestuário de malha (variação homóloga de 8,7%), de combustíveis e óleos minerais (+25,2%), de máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (+10,6%) e de ferro fundido, ferro e aço (+18,6%). Em sentido contrário, destacam-se sobretudo, no 1º trimestre de 2013, os contributos negativos das exportações da fileira automóvel (variação homóloga de -16,7% em valor) e de ouro e metais preciosos (-22,0%).

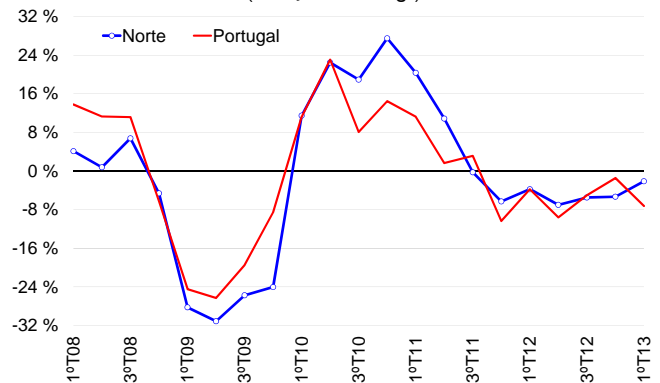
As importações da Região do Norte mantiveram-se em queda no 1º trimestre de 2013, embora de forma mais atenuada (variação homóloga estimada de -2,1% em valor, contra uma variação revista de -5,3% no trimestre anterior). As importações de bens de consumo não alimentares (-9,7% em termos homólogos) e de material de transporte (-11,1%) voltaram a registar descidas importantes, embora menos acentuadas do que no trimestre anterior. A importação de *inputs* destinados à atividade industrial registou uma ligeira queda (-0,5%). Ao contrário, observou-se uma aceleração no crescimento homólogo das importações para a Região do Norte de máquinas e outros bens de capital, excepto material de transporte (+5,2%) e de produtos alimentares (+6,2%).

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por categoria económica		Anos		Trimestres					Meses		
		2011	2012	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	Jan.13	Fev.13	Mar.13
Exportações da Região Norte											
Produtos alimentares e bebidas		12,1	10,9	20,9	8,2	5,7	10,3	1,1	5,0	-2,2	0,1
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria		22,3	8,1	15,1	10,7	7,5	-0,9	0,3	4,1	-5,2	1,9
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	v.h. (%)	12,1	28,7	33,8	28,7	24,7	27,9	12,4	16,5	15,2	6,7
Material de transporte e acessórios		11,6	-8,0	2,4	-9,5	-11,2	-14,5	-14,0	-15,4	-12,7	-13,9
Bens de consumo não especificados noutra categoria		8,3	5,7	10,0	4,4	1,2	7,6	8,2	10,9	9,5	3,8
Importações da Região Norte											
Produtos alimentares e bebidas		11,5	6,2	3,3	9,8	9,2	2,6	6,2	6,8	4,9	6,7
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria		8,8	-6,5	-4,5	-9,5	-8,1	-3,5	-0,5	3,4	-1,0	-3,9
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	v.h. (%)	0,0	-0,5	3,5	-7,8	0,2	3,1	5,2	7,3	9,9	-1,5
Material de transporte e acessórios		-5,8	-13,0	-5,7	-16,9	-14,4	-15,5	-11,1	-6,6	-14,8	-12,6
Bens de consumo não especificados noutra categoria		-4,8	-9,4	-3,0	-3,4	-15,2	-14,7	-9,7	-7,3	-16,0	-5,1

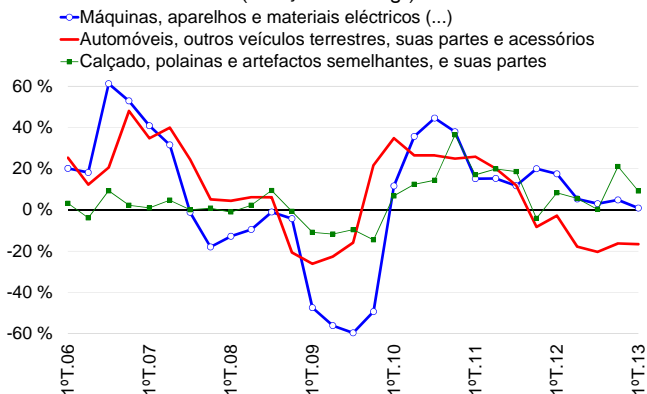
Exportações de Mercadorias
(variação homóloga)



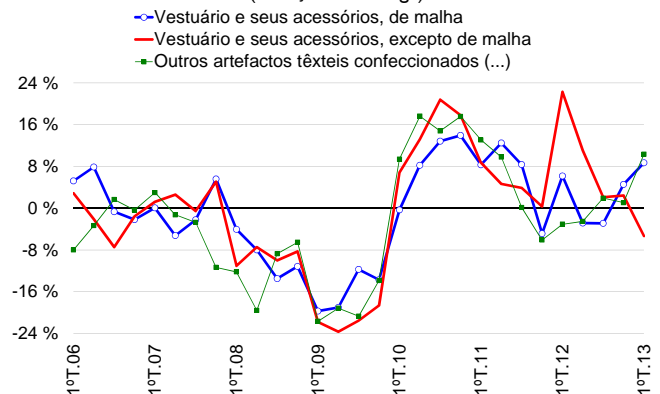
Importações de Mercadorias
(variação homóloga)



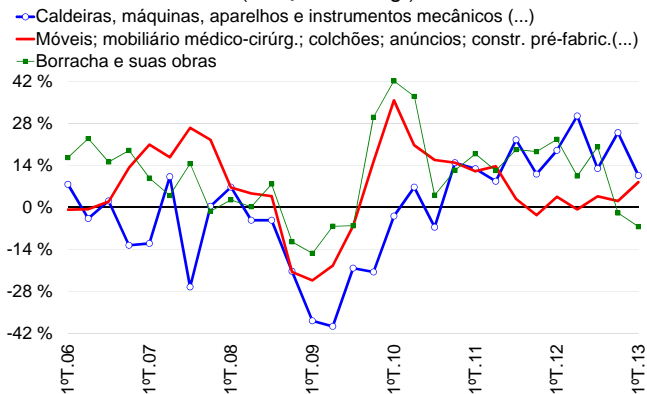
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



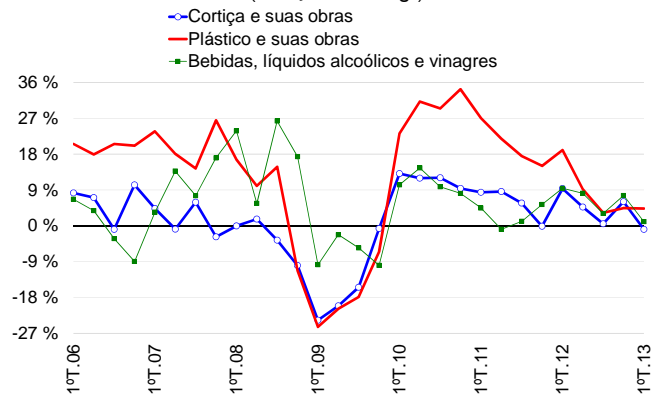
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



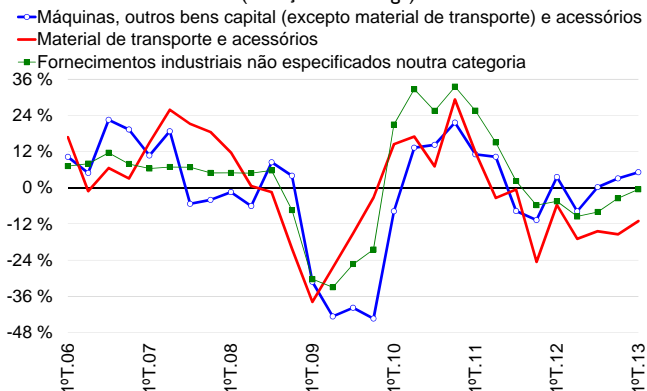
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



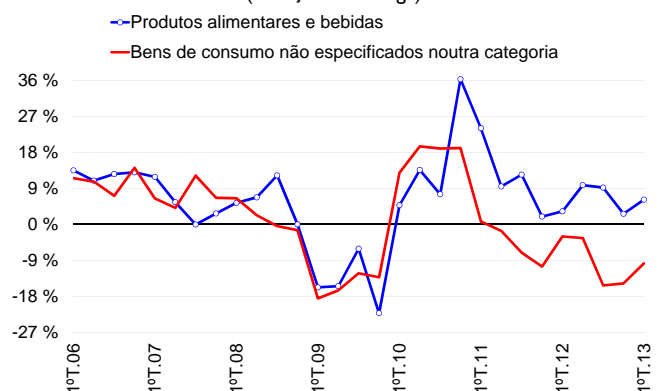
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses		
			2011	2012	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	Jan.13	Fev.13	Mar.13
Portugal	Exportações	v.h. (%)	14,9	5,8	11,6	6,2	4,0	1,8	-0,2	6,6	-2,9	-3,5
	Importações		1,0	-5,1	-3,8	-9,6	-5,0	-1,5	-7,2	-5,6	-6,1	-9,9
Região Norte	Exportações: Total		14,5	7,3	13,6	7,6	5,2	2,9	1,8	3,7	2,1	-0,3
	Intra-UE		14,6	4,0	12,2	3,7	2,0	-1,6	-0,9	-0,3	2,5	-4,7
	Extra-UE		13,8	22,0	20,4	25,9	19,3	22,4	13,2	21,7	0,6	17,6
	Importações: Total	v.h. (%)	5,6	-5,4	-3,8	-7,0	-5,5	-5,3	-2,1	1,0	-4,5	-2,9
	Intra-UE		5,7	-4,0	-2,1	-4,2	-5,2	-4,7	-2,1	1,7	-4,9	-3,2
	Extra-UE		4,9	-12,5	-12,4	-20,3	-6,9	-9,1	-2,2	-2,7	-2,7	-1,3
Exportações da Região Norte, por grupos de produtos												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)		15,6	7,5	17,4	5,3	3,0	4,8	0,8	0,1	9,1	-5,1
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		11,6	-14,1	-2,8	-17,8	-20,4	-16,3	-16,7	-20,4	-15,3	-13,9
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		13,2	7,6	8,3	5,5	0,2	21,0	9,1	11,3	10,3	5,2
	Vestuário e seus acessórios, de malha		5,8	1,2	6,2	-2,8	-2,9	4,6	8,7	8,6	12,4	5,1
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		4,4	9,2	22,3	11,1	2,1	2,5	-5,3	-4,5	-3,5	-8,0
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		3,5	-0,6	-3,1	-2,5	1,9	1,1	10,4	13,7	8,3	9,0
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		13,4	21,9	19,0	30,4	12,9	24,9	10,6	20,1	-1,8	13,4
	Móveis, mobiliário médico-cirúrg., colchões; pré-fabric. (...)	v.h. (%)	6,5	2,1	3,5	-0,7	3,6	2,1	8,4	12,2	3,9	9,2
	Borracha e suas obras		16,9	12,6	22,6	10,4	20,2	-1,9	-6,5	-4,9	-6,9	-7,4
	Cortiça e suas obras		5,7	5,2	9,3	4,7	0,5	6,0	-0,9	-2,4	-3,1	2,5
	Plástico e suas obras		20,2	8,8	19,0	9,2	3,2	4,4	4,3	13,0	6,4	-4,9
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		2,6	6,9	9,4	8,1	3,1	7,6	1,0	10,0	5,7	-10,5
	Metais preciosos e suas obras; bijutaria; moedas (...)		121,4	44,2	106,7	74,3	41,7	-7,9	-22,0	-27,1	-30,3	-6,7
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		6,9	16,0	22,4	13,0	5,6	24,1	5,2	24,6	5,6	-9,2
	Ferro fundido, ferro e aço		61,1	-4,4	-4,5	12,1	2,4	-27,2	18,6	31,2	-19,4	61,2
Importações da Região Norte, por grupos de produtos												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)		8,5	-5,9	-2,5	-10,5	-2,1	-8,0	1,5	-1,3	10,9	-4,1
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		-3,5	-16,5	-10,1	-19,4	-16,2	-20,8	-9,6	4,8	-19,0	-14,2
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		8,7	1,8	0,8	13,6	-5,6	0,6	-7,3	1,7	-18,2	-3,6
	Vestuário e seus acessórios, de malha		4,4	-22,2	-6,5	-18,8	-27,5	-33,8	-17,8	-4,9	-21,3	-28,9
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		-2,5	-15,0	0,5	-17,0	-22,7	-21,9	-13,4	-0,2	-21,6	-17,7
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		-6,4	-14,0	16,2	-25,7	-25,5	-18,6	-32,0	-35,3	-34,6	-25,5
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		-11,1	3,8	9,6	-6,0	0,4	12,2	8,4	12,1	6,6	6,3
	Móveis, mobiliário médico-cirúrg., colchões; pré-fabric. (...)	v.h. (%)	0,2	-17,0	-11,1	-8,1	-24,9	-25,2	-15,4	-7,0	-21,3	-18,4
	Borracha e suas obras		24,1	-4,7	7,8	-3,8	-5,9	-17,1	-19,3	-28,1	-4,9	-22,2
	Cortiça e suas obras		27,1	3,8	14,6	7,4	-6,3	-2,3	-23,4	-3,0	-23,4	-40,3
	Plástico e suas obras		9,9	-0,9	-1,8	-5,5	-3,4	8,5	2,3	16,2	-2,5	-5,6
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		5,3	16,2	14,2	15,3	14,2	21,0	31,5	67,3	9,0	22,4
	Metais preciosos e suas obras; bijutaria; moedas (...)		-2,1	-12,7	26,9	-15,4	-32,7	-16,1	-36,7	-63,0	-17,2	-6,4
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		-7,1	-7,2	1,2	-7,1	-18,2	-4,2	-11,7	-7,3	-18,5	-9,0
	Ferro fundido, ferro e aço		17,5	-15,7	-12,1	-13,4	-16,2	-21,6	4,3	10,4	-7,1	11,0

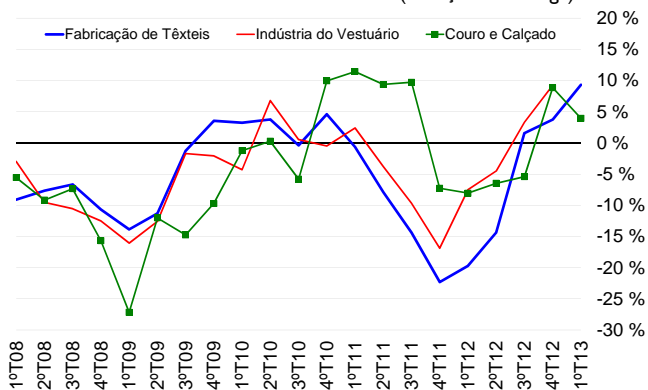
INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

No 1º trimestre de 2013, a indústria do couro e calçado observou, a nível nacional, uma desaceleração do crescimento do índice de produção, apesar do bom desempenho conseguido em Março. Na média do trimestre, a produção cresceu 3,9% em termos homólogos, ficando abaixo do crescimento alcançado no trimestre anterior (8,8%). A faturação do sector sofreu também uma desaceleração, embora menos acentuada (de +8,9% no 4º trimestre de 2012 para +8,2% no 1º trimestre de 2013). Registe-se, a propósito, as diferenças de desempenho no mercado nacional (onde a faturação do couro e calçado cresceu 12,1% no 1º trimestre de 2013, em aceleração face ao trimestre anterior) e no mercado externo (onde o crescimento foi de 6,4%, em perda de dinamismo face ao trimestre anterior). Neste sector, os índices de emprego (+0,8% em termos homólogos), de horas trabalhadas (+1,7%) e de remunerações (+1,8%) registaram igualmente variações positivas no 1º trimestre de 2013, embora em desaceleração face ao trimestre precedente.

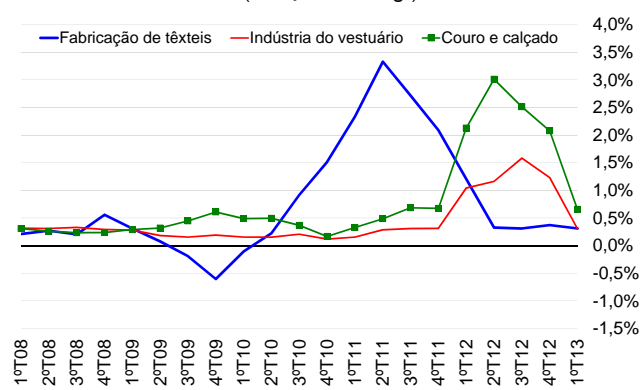
Para a indústria do vestuário, não é ainda conhecido o valor do índice de produção referente ao mês de Março de 2013, mas os resultados de Janeiro e Fevereiro indicam um crescimento da produção em 10,5% em termos homólogos na média do bimestre, superando a variação alcançada no 1º trimestre (9,2%). Neste ramo de atividade, os indicadores referentes à utilização de mão-de-obra registaram, todos, variações homólogas negativas no 1º trimestre de 2013. A informação referente aos índices de volume de negócios da indústria do vestuário apenas está disponível até Novembro de 2012.

No 1º trimestre de 2013, o índice de produção do ramo fabricação de têxteis beneficiou de uma aceleração, tendo crescido 9,3% face ao trimestre homólogo de 2012 (valor que compara com um crescimento de 3,7% no trimestre anterior). Para este ramo de atividade, está bastante atrasada a divulgação dos índices de volume de negócios, de emprego, de horas trabalhadas e de remunerações.

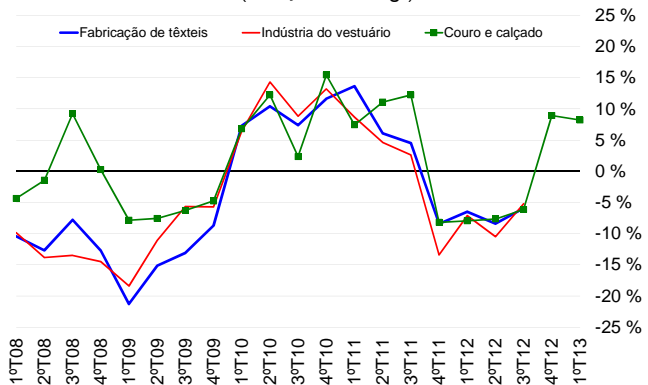
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



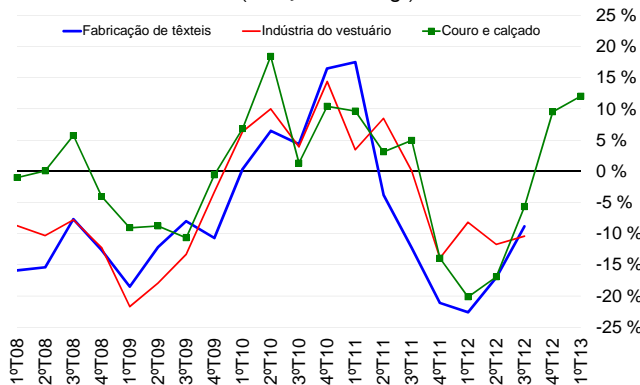
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



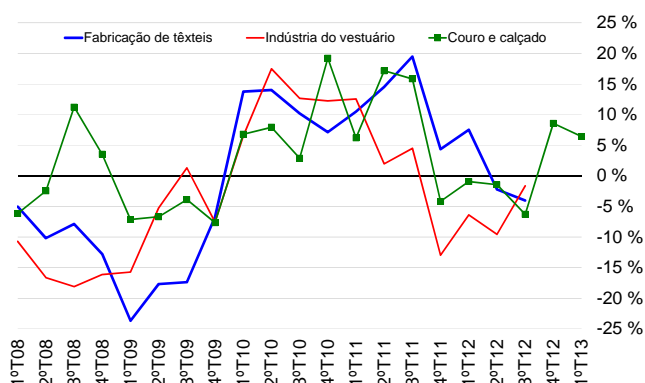
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



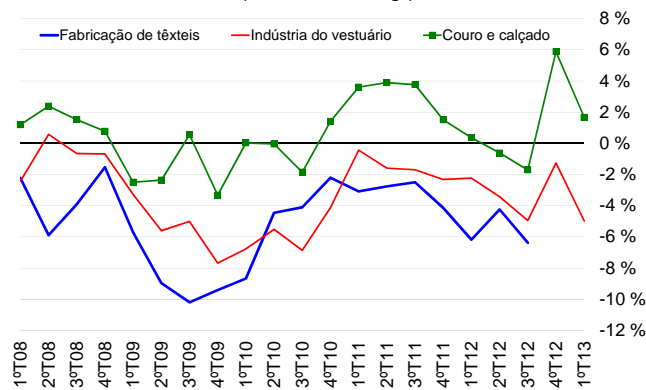
INDÚSTRIAS TRADICIONAIS	Anos		Trimestres					Meses		
	2011	2012	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	Jan.13	Fev.13	Mar.13
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-11,6	-7,6	-19,7	-14,4	1,6	3,7	9,3	11,5	10,6	5,9
Índice de Preços na Produção	2,6	0,6	1,2	0,3	0,3	0,4	0,3	0,5	0,3	0,1
Índice de Volumes de Negócios Total	3,7	x	-6,5	-8,4	-5,9	x	x	x	x	x
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh	x	-22,6	-17,0	-8,8	x	x	x	x	x
Índice de Volumes de Negócios Externo										
Índice de Emprego	-4,0	x	-4,9	-5,7	x	x	x	x	x	x
Índice de Horas Trabalhadas	-3,9	x	-4,2	-6,4	x	x	x	x	x	x
Índice de Remunerações	-3,5	x	-5,1	-6,6	x	x	x	x	x	x
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-7,2	-0,2	-7,5	-4,5	3,3	9,2	x	8,9	12,3	x
Índice de Preços na Produção	0,3	1,3	1,0	1,2	1,6	1,2	0,3	1,0	0,0	-0,1
Índice de Volumes de Negócios Total	0,2	x	-7,1	-10,5	-5,2	x	x	x	x	x
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh	x	-8,2	-11,7	-10,4	x	x	x	x	x
Índice de Volumes de Negócios Externo										
Índice de Emprego	-0,9	-3,1	-2,8	-3,1	-3,7	-2,7	-2,4	-2,4	-2,4	-2,3
Índice de Horas Trabalhadas	-1,5	-2,9	-2,2	-3,4	-5,0	-1,3	-5,0	-2,0	-5,4	-7,5
Índice de Remunerações	0,1	-1,3	-1,0	-1,1	-1,1	-2,1	-1,0	-0,4	-0,5	-2,0
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	5,4	-2,9	-8,1	-6,5	-5,4	8,8	3,9	2,3	-1,0	10,5
Índice de Preços na Produção	0,5	2,4	2,1	3,0	2,5	2,1	0,7	1,0	0,7	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total	5,6	-3,7	-7,9	-7,7	-6,1	8,9	8,2	18,8	8,4	-1,4
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh	-9,1	-20,1	-16,9	-5,7	9,5	12,1	25,5	9,6	3,1
Índice de Volumes de Negócios Externo										
Índice de Emprego	2,9	0,3	0,3	0,0	0,0	0,9	0,8	0,7	0,5	1,1
Índice de Horas Trabalhadas	3,2	1,0	0,4	-0,6	-1,7	5,9	1,7	3,8	2,7	-1,4
Índice de Remunerações	4,2	2,8	4,4	2,7	2,1	2,3	1,8	2,1	2,8	0,7

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

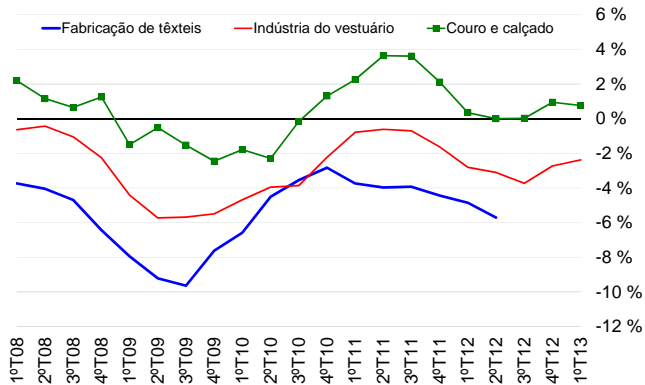
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)



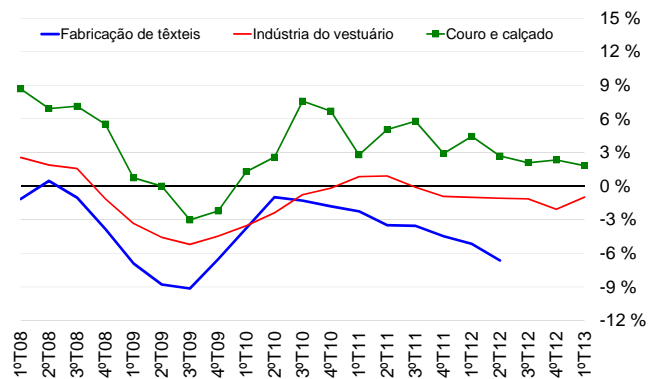
Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)



CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O número de obras licenciadas na Região do Norte sofreu uma redução de 22,7%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2013, resultado que compara com -16,1% no trimestre anterior. No segmento da habitação, o número de licenças recuou 30,3%, enquanto as licenças de construção novas para habitação diminuíram 35,6%.

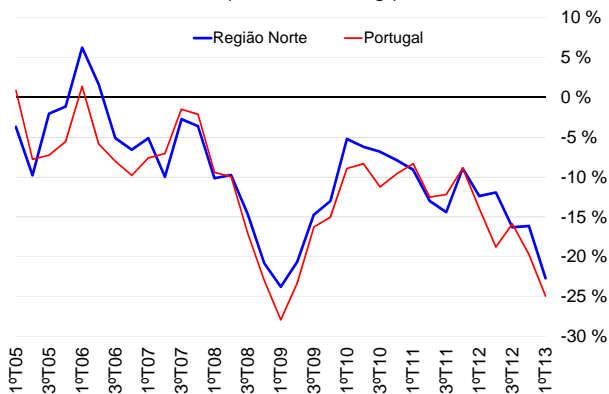
Na Região do Norte, o índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, registou uma diminuição, em termos homólogos, de 2,1% no 1º trimestre de 2013, que compara com uma descida de 1,7% no trimestre anterior. Para o território do Continente, a

queda foi de 3,8%, traduzindo-se num agravamento de 1,1 pontos percentuais face ao trimestre precedente.

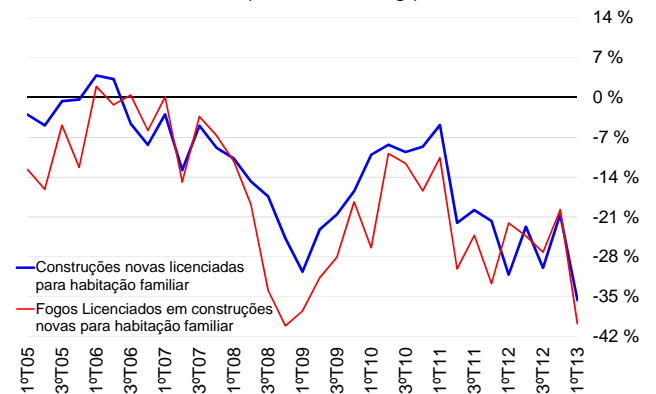
Também os valores médios de avaliação bancária de habitação se mantiveram em queda tanto na Região do Norte (-5,2%, em termos homólogos), como a nível nacional (-6,9%, em termos homólogos).

Na Região do Norte observou-se, no 1º trimestre de 2013, uma nova diminuição do emprego na construção (-15,6%, em termos homólogos, que compara com -24,1% no trimestre anterior) e um crescimento homólogo de 51,6% no número de desempregados oriundos do sector.

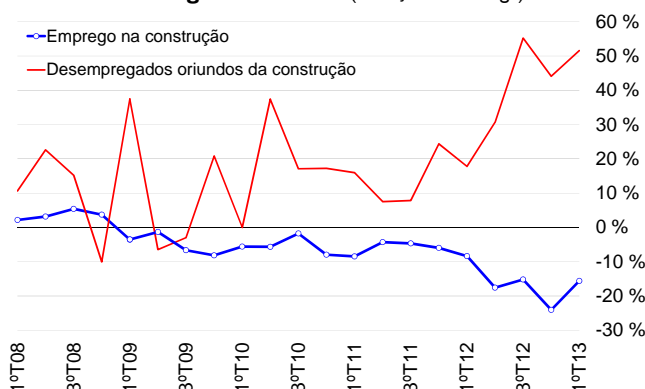
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



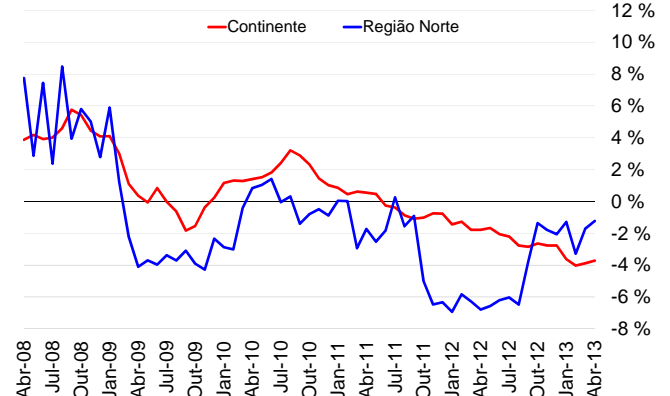
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



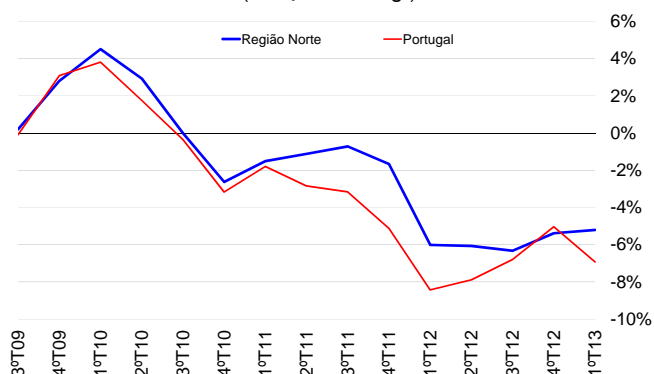
Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte
(variação homóloga)



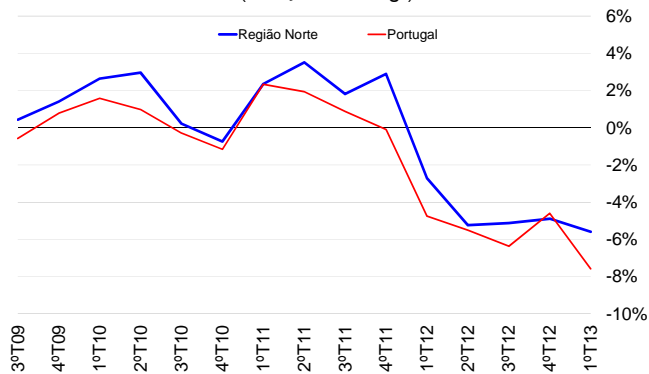
Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Moradias
(variação homóloga)



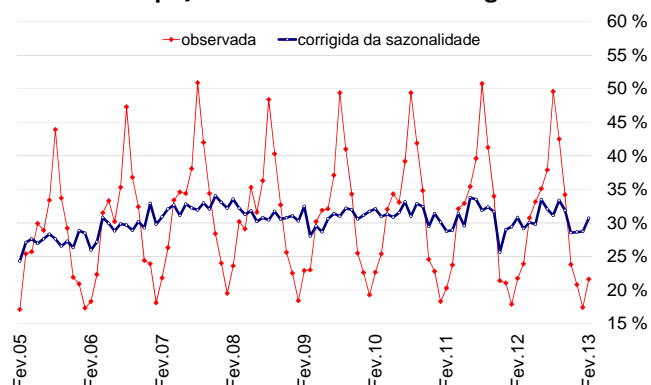
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses				
		2011	2012	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	Jan.13	Fev.13	Mar.13	Abr.13	
Licenças de Construção													
Portugal (Total)		-10,5	-17,0	-13,9	-18,8	-15,9	-19,7	-24,9	-20,7	-20,5	-32,7	-15,7	
Região Norte: Total		-11,4	-14,1	-12,4	-11,9	-16,3	-16,1	-22,7	-25,1	-15,3	-26,5	-15,6	
para Habitação													
construções novas		vh	-14,4	-20,9	-23,6	-15,3	-24,0	-19,8	-30,3	-34,2	-16,1	-37,9	-19,8
construções novas para habitação		(%)	-16,1	-21,2	-23,3	-20,6	-22,2	-18,1	-26,3	-30,5	-11,3	-34,6	-7,2
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)			-16,9	-26,5	-31,1	-22,7	-29,9	-20,6	-35,6	-42,5	-16,1	-44,5	-15,8
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)			-24,1	-23,5	-22,1	-24,4	-27,2	-19,7	-39,8	-59,3	5,2	-52,9	-27,7
Emprego na Construção		vh	-5,8	-16,3	-8,4	-17,6	-15,2	-24,1	-15,6	x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção		(%)	14,0	37,1	17,8	30,7	55,2	44,1	51,6	x	x	x	x
Preços manut. e reparação da habit. (Norte)			3,2	2,3	3,2	1,0	1,5	3,5	3,0	3,1	3,1	2,9	2,8
Avaliação Bancária da Habitação													
Portugal (Total)		vh	-3,2	-7,1	-8,4	-7,9	-6,8	-5,0	-6,9	x	x	x	x
Região Norte: Total		(%)	-1,3	-6,0	-6,0	-6,1	-6,3	-5,4	-5,2	x	x	x	x
Apartamentos			-4,1	-7,1	-8,5	-6,5	-7,3	-5,9	-4,9	x	x	x	x
Moradias			2,6	-4,5	-2,7	-5,2	-5,1	-4,9	-5,6	x	x	x	x
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)													
Região Norte		vh	-2,4	-5,0	-6,4	-6,5	-5,4	-1,7	-2,1	-1,3	-3,3	-1,7	-1,2
Continente		(%)	-0,2	-2,2	-1,5	-1,8	-2,6	-2,7	-3,8	-3,6	-4,0	-3,9	-3,7

TURISMO

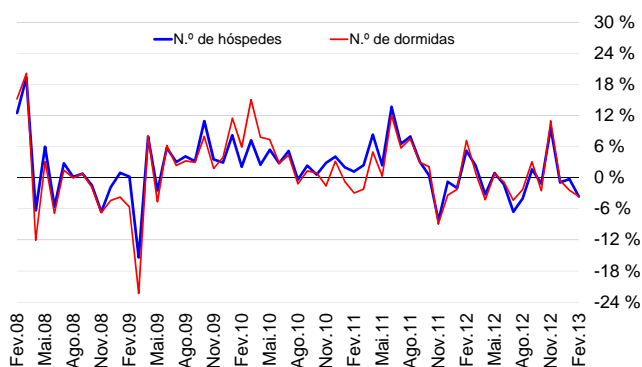
Os indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte evidenciam um fraco desempenho na média do 1º bimestre de 2013, ocorrendo mesmo uma inversão da tendência positiva do último trimestre de 2012 na maioria dos indicadores.

No confronto com o período homólogo, o número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte desceu 3,1% na média do bimestre Janeiro-Fevereiro, o número de hóspedes diminuiu 2,0%, os proveitos totais baixaram 2,6% e os proveitos de aposento caíram 3,2%.

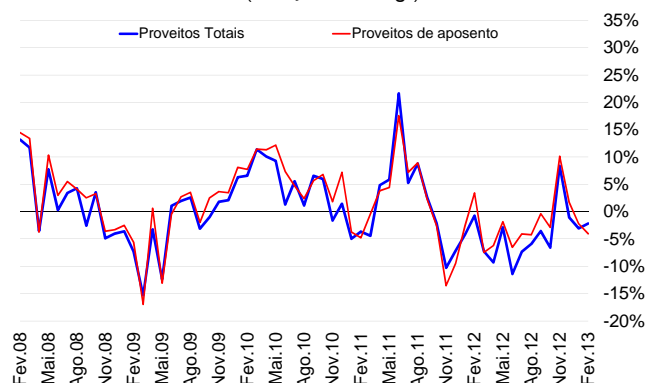
Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte



N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)



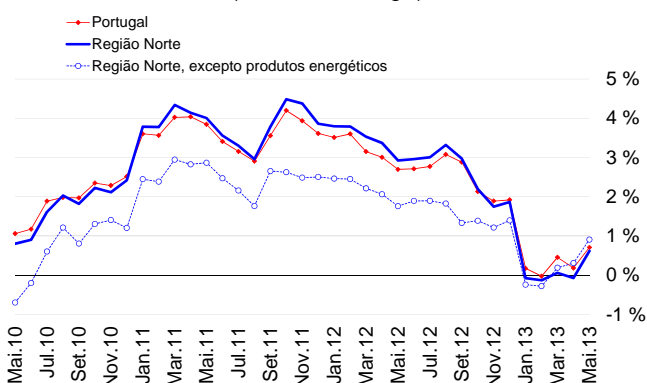
TURISMO	Anos	Trimestres				Bimestre	Meses				
		2011	2012	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	Jan-Feb.13	Dez.12	Jan.13	Feb.13
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	2,5	-0,2	1,9	-1,4	-1,3	1,7	-3,1	-0,5	-2,4	-3,6
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		3,8	-0,6	1,9	-1,2	-3,0	1,9	-2,0	-0,9	-0,3	-3,6
Proveitos Totais		2,5	-5,0	-4,3	-7,8	-5,6	-0,9	-2,6	-1,1	-3,1	-2,2
Proveitos de Aposento		2,1	-2,4	-2,6	-4,8	-3,0	1,9	-3,2	1,7	-2,2	-4,0
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	20,8	17,4	21,6
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)	%	x	x	x	x	x	x	x	28,6	28,7	30,7

PREÇOS NO CONSUMO

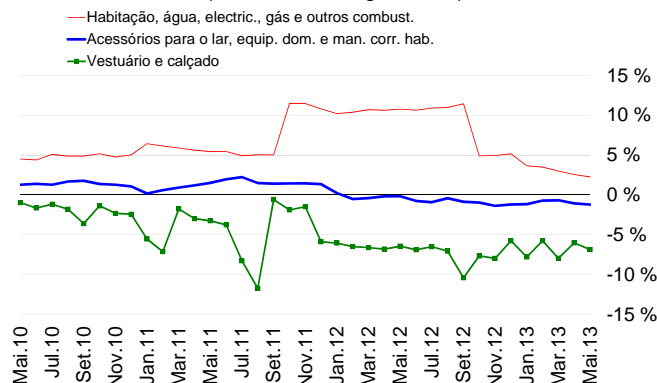
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, foi nula no 1º trimestre de 2013, após um crescimento de 1,9% no trimestre anterior. Contrariamente ao habitual, os produtos energéticos deixaram de ser um fator determinante, já que sem o seu contributo na formação de preços, a inflação desceria, apenas, em 1 décima de ponto percentual. A nível nacional, ocorreu também uma desaceleração de preços, fixando-se a inflação homóloga em 0,2%, que contrasta com 2,0% no trimestre anterior. No entanto, a dinâmica mais recente da evolução dos preços mostra que, em Maio, a inflação homóloga acelerou para 0,7% em Portugal e 0,6% na Região do Norte.

Os preços do vestuário e calçado são os que mais têm descido na Região do Norte, apresentando uma variação homóloga de -7,2% no 1º trimestre de 2013. Mantiveram-se igualmente em queda os preços da classe de acessórios e equipamento doméstico e manutenção corrente de habitação, e os preços da saúde. Invertendo a tendência do último trimestre, estiveram ainda em queda, no 1º trimestre de 2013, os preços dos transportes, das comunicações e dos bens e serviços diversos. Por outro lado, em crescimento estiveram sobretudo os preços das bebidas alcoólicas e tabaco (+3,6%), os preços da habitação (rendas), água, eletricidade, gás e outros combustíveis (+3,4%), dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (+1,9%) e do lazer, recreação e cultura (+1,9%).

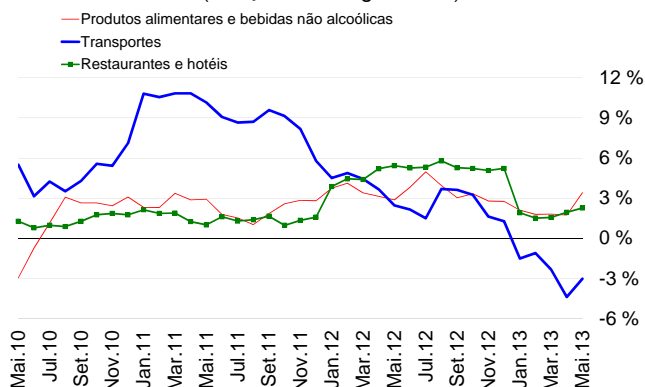
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



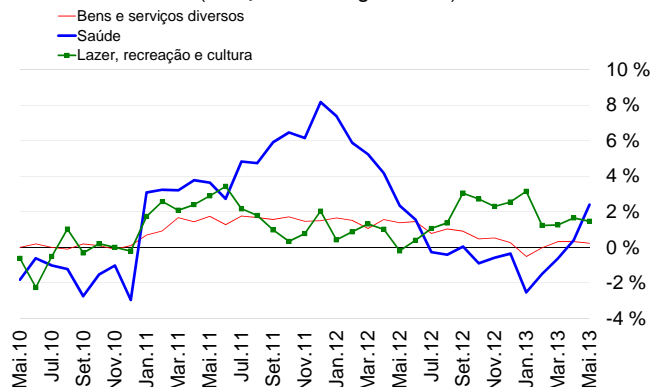
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses					
	2011	2012	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	4ºT.12	1ºT.13	Jan.13	Fev.13	Mar.13	Abr.13	Mai.13	
Índice de Preços no Consumidor (Total)													
Portugal	3,7	2,8	3,4	2,8	2,9	2,0	0,2	0,2	0,0	0,5	0,2	0,7	
Região Norte	3,9	2,9	3,7	3,1	3,1	1,9	0,0	-0,1	-0,1	0,1	-0,1	0,6	
Índ. de Preços no Consumidor - R. Norte													
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2,3	3,5	3,8	3,3	4,0	3,0	1,9	2,1	1,8	1,8	1,7	3,4	
Bebidas alcoólicas e tabaco	7,7	4,4	3,8	5,1	4,8	3,9	3,6	3,7	3,8	3,3	2,3	2,7	
Vestuário e calçado	-4,4	-7,1	-6,4	-6,7	-8,1	-7,1	-7,2	-7,8	-5,7	-8,0	-6,0	-6,9	
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	7,0	9,2	10,4	10,7	11,1	5,0	3,4	3,7	3,5	3,0	2,6	2,3	
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação	1,3	-0,6	-0,2	-0,4	-0,7	-1,2	-0,8	-1,1	-0,7	-0,7	-1,1	-1,2	
Saúde	4,7	2,0	6,2	2,7	-0,2	-0,6	-1,6	-2,5	-1,5	-0,6	0,4	2,4	
Transportes	9,3	3,1	4,6	2,8	2,9	2,1	-1,7	-1,5	-1,1	-2,3	-4,4	-3,0	
Comunicações	3,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,4	-1,1	-1,8	-0,7	-0,8	-0,1	0,2	
Lazer, recreação e cultura	1,9	1,4	0,9	0,4	1,8	2,5	1,9	3,2	1,2	1,3	1,7	1,5	
Educação	2,4	1,3	1,5	1,5	1,3	0,9	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0	
Restaurantes e hotéis	1,5	5,0	4,2	5,3	5,5	5,2	1,7	1,9	1,5	1,6	1,9	2,3	
Bens e serviços diversos	1,5	1,1	1,4	1,5	0,9	0,4	-0,1	-0,5	0,0	0,3	0,3	0,2	
Total, excluindo produtos energéticos	2,5	1,8	2,4	1,9	1,7	1,3	-0,1	-0,2	-0,3	0,2	0,3	0,9	

MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 1º trimestre de 2013, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter já 6583 milhões de euros de despesa pública validada (+5,4% do que no final do trimestre anterior). A taxa de realização de fundo, a qual exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas,

era de 64,5% no final do 1º trimestre de 2013 (valor que compara com 62,7% no final do 4º trimestre de 2012).

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 2908 milhões de euros (+ 6,0% do que no final do 4º trimestre de 2012) e uma taxa de realização de fundo de 76,2% (era 70,8% no final do 4º trimestre de 2012).

Na Região do Norte, e no âmbito do Programa Operacional Valorização do Território, a despesa pública validada ascendeu, no final do 1º trimestre de 2013, a 1154 milhões de euros (+2,6% do que no final do trimestre precedente), ao que correspondia uma taxa de realização de fundo de 72,2% (que compara com 70,6% três meses antes).

O Programa Operacional Fatores de Competitividade contribuiu, no final do 1º trimestre de 2013, com 725 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte (+ 3,6% do que no trimestre anterior), com uma

taxa de realização de fundo de 47,3% (que compara com 52,3% três meses antes). Esta descida na taxa de realização de fundo do POFC na Região do Norte fica a dever-se a um aumento importante das operações aprovadas.

Finalmente, a despesa pública validada, no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2- “O Novo Norte”), ascendeu a 1796 milhões de euros (+ 7,0% do que três meses antes), ao que correspondia uma taxa de realização de fundo de 57,5% (que compara com 54,7% três meses antes).

QREN Informação reportada a 31 Março 2013	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP) %
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
Total do QREN na Região Norte	13.192	11.861	10.025	8.187	7.534	6.583	5.280	64,5%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	3.823	3.823	3.746	2.772	2.963	2.908	2.112	76,2%
PO Factores de Competitividade	3.191	2.813	1.527	1.451	1.377	725	686	47,3%
PO Valorização do Território	2.211	1.786	1.649	1.385	1.266	1.154	999	72,2%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	3.966	3.439	3.104	2.579	1.928	1.796	1.483	57,5%

FONTESEnquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Borracha e suas obras
- Cortiça e suas obras
- Plástico e suas obras
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutaria; moedas
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação
gmc@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 18 de Junho de 2013.